



IDENTIDADE MIGRANTE NO JORNAL DE UM COMUNIDADE TRANSPLANTADA

MIGRANT IDENTITY IN THE NEWSPAPER OF TRANSPLANTED COMMUNITY

Maria Jandyra Cavalcanti Cunha

Doutora em Linguística/Lancaster University
Professora da Universidade de Brasília
E-mail: jandaccunha@gmail.com
Brasília, Distrito Federal, Brasil

Célia Maria Ladeira Mota

Doutora em Comunicação/ Universidade de Brasília
Professora da Universidade de Brasília
E-mail: cladmota@gmail.com
Brasília, Distrito Federal, Brasil

*Endereço: Maria Jandyra Cavalcanti Cunha

SHIN, QI-8, conjunto 7, casa 22, Península Norte, Brasília - DF, CEP: 71.520-270

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 17/08/2013. Última versão recebida em 05/09/2013. Aprovado em 06/09/2013.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Neste artigo discutimos um estudo longitudinal, desenvolvido entre 2006 e 2013, período no qual observamos a versão *on-line* do *Brazilian Times* – um jornal comunitário publicado por brasileiros para leitores brasileiros desde sua fundação na Nova Inglaterra, em 1988. Analisamos as narrativas desse jornal, com o objetivo de identificar se o jornal representa um espaço de resistência da identidade nacional dos imigrantes brasileiros naquele país.

Palavras-chave: identidade; migração; comunidade transplantada.

ABSTRACT

In this article we discuss a longitudinal study carried on between 2006 and 2013, period in which we observed the on-line version of *Brazilian Times* – a community newspaper published by Brazilians to Brazilian readers since its foundation in New England, in 1988. We analysed the newspaper's narratives aiming to identify if this newspaper represents a room for resistance of the national identity of the Brazilian migrants in that country.

Keywords: identity; migration; transplanted community.

Este trabalho dá continuidade ao projeto de pesquisa 'Migração, identidade e comunicação', desenvolvido por M. J. Cunha entre 2006 e 2012, com o objetivo de analisar a construção de uma narrativa jornalística sobre a imigração brasileira em comunidades transplantadas no exterior. A semente do projeto foi o estudo 'A construção narrativa da história do presente' realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa 'Jornalismo e a Construção Narrativa da História do Presente', registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq sob a coordenação de Luiz Gonzaga Motta (FAC/UnB). Sobre esse projeto de pesquisa, ver Cunha, 2008.

1. INTRODUÇÃO

A possibilidade de que o Congresso Nacional dos Estados Unidos aprove, ainda em 2013, a Lei da Imigração coloca em relevo especial a situação dos brasileiros que vivem em comunidades transplantadas naquele país e que estabelecem laços de solidariedade, compartilhando problemas de sobrevivência e de identidade em jornais comunitários.

Neste artigo, analisamos as narrativas do jornal comunitário *Brazilian Times (BT)*, periódico publicado na Nova Inglaterra desde 1988. A metodologia utilizada foi a de um estudo longitudinal, no qual um mesmo objeto foi observado em um intervalo de tempo. As observações do *BT* aconteceram no período de 2006-2013.¹

Como explicado em trabalho anterior (CUNHA, 2008), o termo ‘jornal comunitário’ foi limitado nesta pesquisa a jornais editados e dirigidos para membros de uma mesma comunidade transplantada. Nas cidades norte-americanas, os jornais de comunidades como a dos brasileiros são também conhecidos como ‘jornais étnicos’, assim como o são as rádios que têm sua programação dirigida para essas comunidades². Outra denominação usada é ‘jornal de colônia’³. Ambos os termos, contudo, carregam uma conotação negativa e nenhum deles dá conta da tipificação de comunidade transplantada.

Nosso estudo se fundamenta na teoria da antropologia da notícia desenvolvida pelo pesquisador da narrativa jornalística Luiz Gonzaga Motta (2005; 2013). Considerando que a antropologia se dedica à compreensão dos sistemas significativos no interior de uma determinada sociedade, buscamos compreender a análise jornalística como uma atividade produtora de sentidos, formadora e estruturadora do pensamento contemporâneo em todas as dimensões. Nesse aspecto, a teoria da antropologia da notícia se encontra com a história do tempo presente.⁴

¹ As observações do *Brazilian Times* estão divididas em dois períodos. No primeiro período, um dos frutos da pesquisa foi a monografia de final de curso da jornalista Izabela Cunha, orientada por M. J. Cunha. (Ver Araújo, 2007). As observações do segundo período, desenvolvido em 2013, foram conduzidas por Cunha e Ladeira Mota, autoras deste artigo.

² Na França, um país onde a intolerância com os imigrantes ganhou muita força nos últimos anos, depois dos atentados terroristas nos Estados Unidos, Espanha e Grã-Bretanha, o termo ‘étnico’ é usado amplamente para designar os jornais e rádios produzidos e/ou dirigidos às comunidades transplantadas. Sobre ‘rádios étnicas’, ver Leal (2007).

³ Ver Rabelo, 2003.

⁴ O historiador uruguaio Enrique Serra Padrós, define a história do tempo presente como a história do tempo de vida do próprio historiador. Nela se insere a história imediata, que é a história do “agora já”, com seu desenvolvimento vinculado às sucessivas e instantâneas descobertas científicas e tecnológicas que envolvem e desenvolvem os meios de comunicação na atualidade. (PADRÓS, 2004: 200).

A questão que norteou este trabalho pesquisa foi a seguinte: de que maneira as narrativas de um jornal comunitário de brasileiros no exterior constituem uma tentativa de fixação de uma identidade deslocada?

2. MIGRAÇÃO, COMUNIDADE TRANSPLANTADA E IDENTIDADE

Migração é o processo geral de mobilidade espacial de duas vias - uma de entrada (imigração) e outra de saída (emigração) - que se opera em áreas afastadas entre si e separadas por fronteiras. Alguns autores no Brasil associam o termo migração exclusivamente aos deslocamentos populacionais domésticos, de uma região para a outra dentro do país. Isso é migração, mas também o é o processo que envolve um número considerável de pessoas, as quais, individualmente ou em grupos, transferem seu domicílio para outro país onde passam a viver e exercer regularmente suas atividades ocupacionais. É a identidade de brasileiros que se tornaram ‘migrantes internacionais’, saindo do Brasil como emigrantes, e se radicando em outras terras como imigrantes – que nos interessa neste estudo.

Por **comunidade transplantada**, seguimos Cunha (2008, p.369) que usa o termo para se referir a uma “comunidade que, sendo originalmente formada por imigrantes e seus descendentes, ainda cultiva sua língua e seus costumes”⁵. No seio dessa comunidade existe uma expectativa de superação dos impasses causados pelas ameaças de perda de identidade, fragmentação da experiência e muitos outros fenômenos disruptivos causados pela migração. A comunidade transplantada é, em verdade, uma comunidade ‘híbrida’ - termo este emprestado da obra do indiano Homi Bhabha, um dos mais importantes estudiosos do pós-colonialismo.⁶ Em uma comunidade híbrida, a cultura é conformada dinamicamente por um processo contínuo de negociações com ambivalências, antagonismos, conflitos, dissonâncias e disjunções de significações.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, ele próprio um emigrante, considera que a migração produz uma comunidade deslocada que se debate nas complexidades do jogo de identidades no mundo de hoje. Para Bauman (2005), a **identidade**, mesmo que imaginada, representa um abrigo contra os riscos da globalização. Abrigo, mas não uma rocha, porque, em contato com o outro, o indivíduo pode se sentir um *outsider* em terra alheia:

⁵ Em Cunha (1996), o termo *comunidade transplantada* identifica as comunidades constituídas por imigrantes estrangeiros que criaram raízes no Brasil, por exemplo, os alemães que se instalaram ao longo do rio do Texto, no Vale do Itajaí. Em 1861, famílias chegadas da Província de Pomerânia, no norte da Alemanha, deram origem à cidade de Pomerode, que até hoje apresenta forte influência alemã, como a própria língua e a arquitetura enxaimel (*Fachwerk*). Em trabalho posterior (CUNHA, 2007), a pesquisadora rejeita o termo *comunidade estrangeira* por entender que ele exclui os membros dessas comunidades da sociedade brasileira, que é “plurilíngue e multicultural”.

⁶ Ver Bhabha, 1998; 1994; 1993.

... estar total ou parcialmente deslocado em toda parte, pode ser uma experiência desconfortável, perturbadora. Sempre há alguma coisa a explicar, desculpar, esconder, ou, pelo contrário, corajosamente ostentar, negociar, barganhar. As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas. (BAUMAN, 2005, p.19).

Cristina Stevens, estudiosa da literatura feminista, afirma que identidades culturais têm uma origem e história, mas acrescenta que “como tudo que é histórico, elas transformam-se constantemente, apesar de tentativas de fixação ou essencialização num passado mitificado”. (STEVENS, 2007, p. 53). Esse processo dinâmico está *per se* sujeito às influências de fatores diversos e, principalmente, às do poder.

Essa problemática da identidade, que pode ser caracterizada como aparentemente localizada, atinge uma dimensão de certa forma universal, uma vez que o mundo moderno é, também, migrante, híbrido; o público leitor é também diaspórico, eclético. (STEVENS, *ibidem*).

Por sua vez, o teórico culturalista jamaicano Stuart Hall considera o deslocamento identitário inevitável e defende que nos dias atuais “as identidades estão cada vez mais fragmentadas, partilhadas e fraturadas”. São “multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições”, estão em constante transformação e tem a ver com recursos da história, linguagem e cultura para a produção do que nos tornamos. São edificadas em um jogo de poder e exclusão, são o resultado de “um processo naturalizado, sobredeterminado, de fechamento” (HALL, 2000, p. 108).

3. BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Em 2002, os registros consulares do Brasil já calculavam na ordem de 1.887.895 brasileiros no exterior, aparecendo os Estados Unidos como o destino preferencial, onde se encontravam 42% dos emigrados, ou seja, quase 700 mil. No entanto, em 2009, a contabilização do número de brasileiros pelo Itamaraty chegou a 1 milhão e 200 mil somente nos Estados Unidos (MER, 2009). Mais dificuldade em precisar esse número têm os serviços de imigração daquele país porque há falhas em seu censo. Uma dessas falhas diz respeito ao próprio formulário que não contempla a origem nacional como categoria; outra, à situação irregular de muitos brasileiros que, por isso, não respondem ao censo por temer a deportação.

Sabe-se apenas que eles se concentram em quatro grandes aglomerações: a região de Nova York/Nova Jersey; a região de Massachusetts/Connecticut, a Flórida e a Califórnia, aqui listadas pela ordem populacional decrescente. Menores, mas já expressivos, são os agrupamentos de brasileiros nos estados da Filadélfia, Maryland, Virgínia e Geórgia, também na mesma ordem.

Cunha (2008) localizou cerca de trinta jornais comunitários de brasileiros circulando somente na Costa Leste, entre Boston e Flórida. Identificou como os jornais brasileiros que mais se destacam nos Estados Unidos: *The Brasilians* (a grafia com a letra s, imbuída de significação), de Nova York; *Brazilian Times* e *A Notícia*, respectivamente, de Boston e de Malden, em Massachusetts; *Brazilian Press* e *Brazilian Voice*, os dois editados em Newark, Nova Jersey; *Gazeta Brazilian News*, de Fort Lauderdale, na Flórida; *Brazilian Express*, de Roswell, na Geórgia; e *Brazil Today* e *Brazilian Pacific Times*, respectivamente de São Francisco e São Diego, ambos na Califórnia.

Na nossa observação de 2013, outros jornais se destacam como o *Comunidade News*, de Danbury, Connecticut; o *Nossa Gente*, de Orlando, e o *AcheiUSA*, de Deerfield Beach, ambos na Flórida. Este último, que publica graciosamente uma grande seção de classificados de brasileiros, tem em seu nome uma chamada para a comunidade brasileira, segundo o seu fundador Jorge Nunes. Ele “queria que seus compatriotas encontrassem no jornal recursos que encontrariam em sua terra natal”. (*Miami Herald*, 27/9/2009, trad. nossa).

Escritos em português, esses jornais usam o espaço da linguagem para construir um circuito lexical que dê conta de descrever tanto a sociedade em que eles se inserem como a comunidade a quem se dirigem. Para isso, inventam-se ou adaptam-se vocábulos que traduzam o que pensam e sentem aqueles que vivem em duas línguas. Ao mesmo tempo, a linguagem evoca imagens e expressões que se fossilizaram no repertório de quem saiu do Brasil há algum tempo. Estudos linguísticos consagrados (entre outros, GROSJEAN, 1982; HAKUTA, 1986; ROMAINE, 1991; e ZENTELLA, 1997) mostram que o empréstimo e adaptação de vocábulos, assim como a criação de novos, se dão em diferentes eventos comunicativos daqueles que vivem entre dois mundos linguístico-culturais. O jornal comunitário é um desses eventos.

O significado no relato das notícias está – de acordo com Luiz Gonzaga Motta (2013) - entre o linguístico e os fatores extralinguísticos que influenciam, modificam e ampliam os sentidos literais das próprias notícias. Por isso, nos jornais comunitários de brasileiros no exterior, há uma analogia entre esse contar histórias e o caráter temporal da experiência

migrante. O tempo vivido dos migrantes são momentos que se diferenciam qualitativamente em termos da mudança que se desenrola na sequência uniforme do tempo cósmico⁷.

A temática dessa narrativa [dos jornais comunitários de imigrantes como o *Brazilian Times*] trabalha muito “os paradoxos da migração: emigração e imigração, cá e lá, passado e futuro, identidade e alteridade” (CUNHA, 2008, p. 40). As notícias acompanham a própria condição de imigrante de seus leitores, condição essa que o sociólogo Abdelmaleck Sayad (1998, p. 45) diz oscilar entre “o estado provisório que a define de direito e a situação duradoura que a caracteriza de fato”.

Em uma dialética entre a sucessividade e a síntese, cada uma das notícias publicada no *Brazilian Times* sobre o tema da migração vai ajudando a compor um todo narrativo. O enredo dessa narrativa se torna coeso e seu sentido da narrativa se expande na medida em que o noticiário do jornal vai relatando ações que, embora fragmentadas, se estruturam de forma lógica e não necessariamente temporal. Alguns assuntos surgem e permanecem nos jornais por períodos consecutivos, às vezes curtos, outras vezes, longos. Outros assuntos surgem e desaparecem por algum tempo até ressurgirem. Outros ainda surgem e, esgotando-se em si, desaparecem por completo.

A recepção dos dramas e tragédias humanas relatados pelas notícias – como afirma Motta (2005, p. 68) – “é um espaço cognitivo de experiências estéticas, de gozo e de comoção simbólica”. Uma notícia é conectada com outra, enredos completos são reconstruídos e a história é entretecida em sua integralidade. Nessa articulação discursiva dos acontecimentos os significados vão surgindo, como explica Ladeira Mota (2012, p. 209):

Se a notícia é o relato primeiro, ou o ponto de partida para a construção de determinados significados sobre os acontecimentos, é no campo da narrativa como prática cultural que podemos compreender o jornalismo. É o encadeamento dos diversos relatos que vai constituir uma visão coerente e organizada do nosso mundo.

Em um mundo novo, com práticas culturais diferenciadas, a identidade se desloca. Na memória do leitor, imigrante brasileiro, as notícias do jornal comunitário são incessantemente confrontadas com fatos passados. É nesse espaço que os imigrantes percebem e simultaneamente experimentam o mundo do seu presente, os Estados Unidos, e o mundo do seu passado, o Brasil.

⁷ Para melhor entender a relação entre tempo cósmico e tempo vivido, ver a teoria da ação de Paul Ricoeur (1995/6).

4. A NARRATIVA DO *BRAZILIAN TIMES*

Os critérios de seleção do *Brazilian Times* (*BT*), dentre tantos jornais de comunidades brasileiras, foram explicitados na primeira fase do estudo: (1) a antiguidade do jornal; (2) sua localização em uma das mais populosas áreas de migrantes brasileiros; e (3) sua institucionalização por meio de indicação consular brasileira.

O jornal foi fundado em agosto de 1988 na região conhecida como Nova Inglaterra, na costa leste dos Estados Unidos da América. Espelhou-se seu nome em um jornal local, o *Portuguese Times*, dirigido à comunidade lusofalante, principalmente imigrantes portugueses. Durante seus dois primeiros anos, enquanto a tiragem não ultrapassava os dez mil exemplares, o *BT* utilizou-se da gráfica do jornal português, que tinha uma tiragem de quinze mil exemplares. Pouco a pouco, o novo jornal ultrapassou essa tiragem e criou condições de estabelecer sede própria no Estado de Massachussets. Hoje o jornal é distribuído não só nesse estado, mas também em Road Island, Nova Hampshire, Nova Jersey, Nova York e Connecticut, chegando até os estados da Filadélfia e Flórida. Em 2002, foi iniciada a versão *on-line*.

O *BT*, cuja versão impressa tem um formato *standard* e distribuição graciosa em estabelecimentos comerciais, se sustenta com a publicidade oriunda de pequenos comércios brasileiros, mas também de empresas americanas e profissionais liberais. Os anúncios, dirigidos principalmente àqueles que vivem ou querem viver no novo país, variam da oferta de serviços de particulares à venda e aluguel de imóveis e veículos.

O jornal, em uma linguagem muitas vezes coloquial, aborda temas que estão no núcleo das questões consideradas cruciais à comunidade: a imigração e, particularmente, os acontecimentos que envolvem imigrantes brasileiros.

5. UMA NARRATIVA DRAMÁTICA

Não há dúvida que a história da emigração brasileira para os Estados Unidos está sendo narrada no *Brazilian Times*. Essa narrativa é repleta de fatos dramáticos que, embora curtos, nos permitem proceder a uma ‘análise de incidentes’, isto é, um estudo vertical, que nos auxilie a compreender os fatos e entender a significação dos acontecimentos na tentativa de escrever a história do presente.

No período 2006-2007, quando foram feitos os primeiros estudos sobre o *Brazilian Times* (CUNHA, 2008; ARAÚJO, 2007), as histórias que compunham a narrativa sobre a

imigração brasileira apresentavam, em particular, as personagens planas, construídas a partir de uma única ideia – a da sobrevivência em terra estrangeira – constantemente lembrada em uma repetição que forçava o desenho caricatural do imigrante como um sujeito mal dotado, sem posses, pouco favorecido pela vida. Vários foram os episódios em que brasileiros eram ligados à clandestinidade na entrada do país ou na passagem pela alfândega, entre eles o de um homem de 41 anos, residente em Allston, Mass., que foi condenado a cinco anos de prisão pelo crime de tráfico de imigrantes não-documentados para os Estados Unidos e por ainda obrigá-los a trabalharem para sua empresa de limpeza. (*BT*, 5/2/2007); ou a história de um casal de bispos evangélicos que, retornando à sua residência em Miami, foi preso por contrariar a lei alfandegária dos Estados Unidos ao entrar no país portando na bagagem, escondidos em bolsas, porta-CDs e até na capa de uma Bíblia, U\$ 56 mil em espécie, uma quantia bem acima dos U\$ 10 mil permitidos e por eles declarados. (*BT*, 10 e 12/01/2007). O jornal relata ainda o caso de outro brasileiro, de 40 anos de idade, levado à corte judicial na cidade de Hampton, NH, que foi acusado de falsidade ideológica por tentar tirar uma carteira de motorista com documentos forjados que o identificavam como cidadão estadunidense. (*BT*, 21/2/2007). Mais dramático foi o caso de um bebê de pais brasileiros em Fort Myers, Flórida, que foi sequestrado por conta de dívidas com ‘coiotes’⁸. (*BT*, 6, 8 e 11/2/2007).

A esse perfil de ilegalidade, colava-se o de brasileiros que se envolviam em crimes sexuais, uma situação bastante delicada, pois, de acordo com o jornal (*BT*, 5/1/2007), este tipo de crime é “considerado gravíssimo” nos Estados Unidos. Eis alguns deles: um brasileiro, 49 anos, foi preso sob a acusação de estar abusando sexualmente de algumas das crianças que ele cuidava em uma creche clandestina de sua propriedade em Atlanta, onde a maior clientela são filhos de imigrantes brasileiros. (*BT*, 5/1/2007); dois outros, de 22 e 24 anos, foram presos por molestarem uma menina de 13 anos no interior de um carro, no estacionamento do hotel na conhecida estação de esqui Timberline, em Four Seasons Resort, West Virgínia, onde eles estavam hospedados durante os feriados de fim-de-ano. (*BT*, 5/1/2007).

Em 2013, ainda se constata essa faceta negativa que é sempre narrada com extremo cuidado em formações discursivas que evitam acusações formais, como o uso do futuro do pretérito para expressar ações que eram esperadas no passado, mas não aconteceram. Nas manchetes de 18 de outubro, por exemplo, o *BT* noticiou: “O Departamento de Polícia de

⁸ ‘Coiote’ pessoa que, mediante pagamento, introduz ilegalmente migrantes nos Estados Unidos através da fronteira com o México. Inicialmente a travessia custava 300 dólares por pessoa, mas hoje custa mais de mil. Segundo o jornal *Brazilian Times* (11/12/2006), o esquema total de viagem do Brasil ao México, mais travessia da fronteira e entrada nos Estados Unidos pode custar de US\$ 10 mil a US\$ 15 mil. Com a exigência de visto pelo Governo mexicano, essa travessia encompridou porque agora é feita a partir da Guatemala.

Woburn, Mass., anunciou a prisão de duas mulheres brasileiras que estariam envolvidas com prostituição” e que “publicaram um anúncio em um *site* local onde ofereciam serviços sexuais”. Também o advérbio ‘supostamente’ que indica a resença do que é suposto ou hipotético, como o caso de um brasileiro, 45 anos, morador de Revere, Mass., que pode responder por agressão e lesão corporal porque “ele supostamente teria agredido uma mulher do lado de fora de um bar”.

Apesar desse traço negativo de identidade, a primeira fase do estudo já apontava que muitos brasileiros se afastavam do estigma caricatural, como a pernambucana que vivia em Boston e que, como modelo profissional, fez sucesso nos Estados Unidos, e a professora paranaense de uma escola de Framingham que, participando do projeto de conscientização ambiental Earthwatch, fez uma expedição ao Pantanal com colegas estadunidenses (*BT*, 9/2/2007). Como elas, há outras personagens bem sucedidas, como a capixaba que tem um restaurante em Waltham, Ma., com *buffet* e comida brasileira *à la carte*, e ainda um suco da fruta tropical (cajá-manga) oferecido de graça em campanhas promocionais (*BT*, 13/12/2006).

Os dados anteriores do estudo já mostravam que os brasileiros que conseguiram, a partir de seus próprios conflitos e ambivalências, se adaptar à nova realidade, construíam uma comunidade híbrida. Eram brasileiros como a curitibana que falava inglês e queria ensinar português depois de cinco anos nos EUA (*BT*, 11/12/2006); que festejavam o *Thanksgiving Day*, o dia de Ação de Graças ao mesmo tempo em que promoviam uma ‘Noite Brasileira’ com a presença de estadunidenses e membros de outras comunidades transplantadas (*BT*, 13/12/2006); que presenteavam namorados no dia de São Valentim, em 12 de fevereiro, mas também no dia de Santo Antônio, em 12 de junho (*BT*, 14/2/2007); que celebravam a Festa do Chá de Boston, *Boston Tea Party* (*BT*, 18/12/2006) e continuavam comemorando o Carnaval (*BT*, 21/2/2007); que votavam e queriam ser votados, como o brasileiro que se candidatou ao Senado pelo Estado de Tennessee (*BT*, 11/10/2006).

Uma característica do perfil do imigrante brasileiro no *BT*, de acordo com o estudo da jornalista Izabela Araújo (2007) foi a de trabalhador e determinado – caso de “Zandro [que] chama atenção pela sua força de vontade e vocação, e que passou em seis anos “de lavador de pratos que mal falava inglês para um dos mais bem sucedidos chefes de cozinha em Martha's Vineyard” (*BT*, 15. 01. 07). Uma reportagem de 2013 confirma esse perfil: o Brazilian Martial Arts Center recebeu prêmio de uma loja especializada em artigos esportivos que, todos os anos, faz um levantamento das academias que mais cresceram na Nova Inglaterra. O proprietário do local explicou que o prêmio “é fruto de um trabalho desenvolvido com profissionalismo” e, acima de tudo com a “preocupação em oferecer o melhor para os seus

alunos". Acrescentou que “sempre zelou pela qualidade dos serviços oferecidos e buscou contratar professores capacitados e preparados”, e que o BMAC é “a única academia que tem à disposição dos alunos um professor formado em Educação Física e psicólogo graduado”. (BT, 18/10/2013).

Por conta de batidas feitas pelo serviço de imigração dos Estados Unidos, Araújo (*op. cit.*) também detectou no *Brazilian Times* brasileiros assustados e preocupados como na vizinhança de Charlestown, Massachussets, onde policiais ordenaram que os moradores saíssem à rua. Na matéria de 2007, um imigrante brasileiro confessou “ter ficado com um pouco de medo”: “A sensação é terrível. Quando vi os carros da State Police e da Imigração fiquei preocupado, ainda mais pelo meu amigo que não tinha documentos”. (BT, 12. 01. 07). Em 2013, as ações do temido Immigration and Customs Enforcement (ICE) continuam a assustar como foi o caso da prisão de um homem brasileiro, de 58 anos, que foi pego de madrugada - por volta das “5:30 AM” (*sic*) - em uma casa comunitária na cidade de Woburn (Massachusetts) quando os agentes federais o levaram por estar trabalhando ilegalmente nos Estados Unidos (BT, 25/9/2013).

6. A BUSCA DE LEGALIZAÇÃO

Nas observações desta nova etapa do estudo, em 2013, identificamos que a narrativa sobre a imigração contada pelo *Brazilian Times* ainda é composta por histórias de sucesso e de fracasso. São histórias construídas num jogo de poder e exclusão, que são o resultado de “um processo naturalizado, sobredeterminado, de fechamento” (HALL, 2000, p. 108). Os dados evidenciam que ainda há muitos episódios que marcam a presença da imagem de um brasileiro malandro, transgressor da lei, até criminoso – como a de um homem da cidade de Marlborough (Massachusetts), 56 anos, que foi preso dirigindo embriagado pela terceira vez (BT, 18/9/2013); de outro homem, de 34 anos, que foi detido por atentado ao pudor ao dirigir nu por um *drive-thru* da cadeia Dunkin Donuts, na cidade de Westborough (Massachusetts). (BT, 20/3/2013); e de um terceiro homem, 31 anos, acusado de posse de droga no Condado de Hudson, New Jersey.

No entanto, hoje o jornal além de individualizar personagens bem sucedidos – como o pianista brasileiro Luiz de Moura Castro, professor de piano na Hartt School of Music da Universidade de Hartford, Connecticut (BT, 12/10/2013) – também mostra, cada vez mais, eventos coletivos que evidenciam a solidificação de laços da comunidade como, entre outros, o I Simpósio da Comunidade Científica Brasileira no campus do Massachusetts Institute of

Techonology (MIT), em Cambridge, Mass. (*BT*, 12/9/2013); e as aulas de Cidadania e ESOL (Inglês para Falantes de Outras Línguas, na sigla em inglês) que são realizadas em Somerville (*BT*, 20/8/2012).

Um tema recorrente no *Brazilian Times* em 2013 tem sido o da votação da nova Lei de Imigração, aprovada pelo Senado norte-americano e ainda em discussão na Câmara dos Deputados. O jornal procura informar aspectos da lei destacando alguns benefícios para os imigrantes. (*Uma nova visão sobre imigração*, *BT*, 15/7/2013). De acordo com a nova lei, para receber um status de permanência provisória por seis anos, sem riscos de deportação, o imigrante paga uma taxa de 500 dólares ao governo e precisa demonstrar que tem um trabalho permanente. No fim desse prazo, se o imigrante tiver ficha criminal limpa, poderá prorrogar a permanência por mais quatro anos. Só então poderá solicitar visto permanente, ou o *green card*.

Além disso, o jornal estimula manifestações de apoio à lei. Assim foi no dia 28 de agosto de 2013, quando o *BT* noticiou a marcha pró-reforma e destacou a história de uma brasileira que mora em Boston e que virou símbolo da luta pela reforma. Leia o texto publicado:

Quando os 250 mil manifestantes marcharam para Washington, em agosto de 1963, as questões levantadas foram postos de trabalho e liberdade. Agora, no sábado (24), uma multidão se reuniu para comemorar o 50º aniversário deste evento que se tornou uma referência na luta pelos direitos dos grupos minoritários nos Estados Unidos, incluindo a “Reforma Imigratória”. Pessoas de vários países participaram desta manifestação e gritaram numa só voz a “igualdade para todos”. Entre os imigrantes que participaram deste movimento, estavam muitos brasileiros. A carioca Renata Teodoro, que chegou aos Estados Unidos ainda criança trazida pelos pais, estudou as táticas do movimento dos direitos civis e as incorporou em seu próprio ativismo. Ela mora em Boston (Massachusetts) tem sido uma defensora ferrenha dos direitos dos imigrantes e se tornou um símbolo na luta pela concessão de “status” legal para os indocumentados. Recentemente, ela protagonizou uma das cenas mais emocionantes exibidas pela imprensa dos EUA. Renata e sua mãe se encontraram no Arizona, na divisa com o México. Mas as duas estavam separadas por uma cerca que divide as duas regiões. Desta forma elas mostraram que a divisão imposta pelos legisladores está destruindo as famílias e separando pessoas que se amam e querem viver juntas. (*BT*, 28/08/2013).

A busca por uma nova cidadania ocorre num momento em que a vida social é mediada por sistemas de comunicação interligados e pelo mercado global de estilos, imagens e lugares.

É nessa nova conjuntura que as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2000). O imigrante brasileiro que busca uma nova cidadania está diante de um processo que coloca culturas, modos de ser, estilos de vida, costumes e valores um de frente para o outro. E, no momento em que o *Brazilian Times* luta pela Lei da Imigração, o significado que vai sendo construído no imaginário dos imigrantes brasileiros é o de que a dupla identidade é um processo de homogeneização. Não se fixa mais a identidade do passado e nem se fixa a identidade nova.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, relatamos resultados parciais de um estudo longitudinal que observou o jornal comunitário *Brazilian Times (BT)*, no período de 2006-2013.

As nossas observações revelaram que se antes, a identidade representava as velhas e sólidas comunidades da vida familiar e dos laços culturais e regionais da brasilidade, hoje, uma nova cidadania significa também outra identidade, construída a partir de novas comunidades reunidas por interesses de grupo, em que as diferenças não se apagam, mas se diluem. Enquanto em 2007, o *Brazilian Times* era um bastião que mantinha viva a memória da identidade nacional, em 2013, esta não é a bandeira mais importante. A modernidade e a globalização impõem novas atitudes, novos valores, exercendo a função de deslocar identidades centradas da cultura nacional, produzindo um efeito pluralizador, que possibilitou novas posições de identificações, mais políticas, plurais e diversas, menos fixas e unificadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Izabela. **O imigrante brasileiro no jornal comunitário Brazilian Times**. Monografia de conclusão da graduação em Comunicação (Jornalismo). Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, orient. M. J. C. Cunha, 2007.

BABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

_____. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

CUNHA, Maria Jandyra C. Comunicação e identidade cultural na língua de imigração. In: Silva, Kleber A.; Santos, Danúsia T., **Português como Língua (Inter)Nacional: faces e interfaces**. Campinas: Pontes, 2013, p.151-169.

_____. A narrativa da migração brasileira em jornais comunitários no exterior: estudo do *Brazilian Times*. In: Laborde, Elga P.; Nuto, João Vianey C., **Em torno à integração**. (Ensaio), Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2008, p. 369-394.

_____. Língua e identidade em vidas migrantes. In: Cunha, M. J. C. ; Guran, Milton et alii., **Migração e identidade**: olhares sobre o tema. São Paulo: Centauro, 2007a, p. 133-190.

_____. Memórias da migração: a identidade em pentimento. In: Cunha, M. J.; Guran, Milton et alii., **Migração e identidade**: olhares sobre o tema. São Paulo: Centauro, 2007b, p. 17-41.

_____. O português para falantes de outras línguas: redefinindo tipos e conceitos. In: Cunha, M. J. C.; Almeida Filho, J. C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Brasília: EdUnB; Campinas: Pontes, 2007, p. 13-31.

_____. Brazilian language policy towards minorities. **Centre for Language in Social Life Working Paper Series**, Lancaster University, no. 75, 1996.

FIGUEROA, Laura. A link by ink to news back home. **Miami Herald**, 2B, 27/9/2009.

GROSJEAN, François. **Life with two languages**: an introduction to bilingualism. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1982.

HAKUTA, Kenji. Bilingualism in the United States. In: **Mirror of language**: the debate on bilingualism. Nova York: Basic Books, 1986.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

LADEIRA MOTA, Célia. Jornalismo: discurso, narrativa e cultura. In: PEREIRA, /Fábio, MOURA, Dionne, ADGHIRNI, Zélia. **Jornalismo e Sociedade**. Florianópolis: Insular, 2012.

LEAL, Sayonara de Amorim Gonçalves. Rádio Comunitária, Espaço Público e Democracia: Estudos de casos na França e no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, orient. Maria Francisca Pinheiro Coelho, 2007.

MRE. Ministério de Relações Exteriores. **Brasileiros no mundo**. Estimativas. 2ª. ed., Brasília: SGEB/Subsecretaria Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior; DCB/Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, setembro 2009. Disponível em <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/brasileiros-no-mundo-2009-estimativas-final.pdf>

_____. 'Brasileiros no Exterior', Consulado do Brasil em Nagoya. Disponível em: www.consuladonagoya.org/cgnagoya/downloads/Brasileiros_no_Exterior.pdf, Acesso em: 10/8/2007.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. 1ª. ed., Brasília: EdUnB, 2013.

_____. **Narratologia**: análise da narrativa jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2005.

PADRÓS, Enrique Serra. Os desafios na produção do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 11, n. 19/20, p.199-223, jan./dez. 2004.

RABELO, Ernane Corrêa. Jornalismo migrante: a função da imprensa nos EUA. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Belo Horizonte, Set 2003. Disponível em: <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/5002/1/NP13Rabelo.pdf>, acesso em 20/08/2007.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Papirus, 1994/5.

ROMAINE, Susane. **Bilingualism**. Oxford: Blackwell, 1995.

SALLES, Teresa. Identidade étnica entre imigrantes brasileiros na região de Boston, EUA. In: Reis, R. R.; Salles, T. **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999, p. 17-44.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração**. (Prefácio de Pierre Bordieu), São Paulo: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

SERPRO. Serviço Federal de Processamento de Dados. 'Itamaraty lança portal de apoio a brasileiros no exterior'. **Notícias SERPRO**, Disponível em: http://www.serpro.gov.br/noticiasSERPRO/20070417_03, Acesso em: 12/8/2007.

STEVENS, Cristina IMAGI-NAÇÕES. Literatura e Identidades Migrantes. In: Cunha, M. J. C.; Guran, Milton et al. **Migração e identidade: olhares sobre o tema**. São Paulo: Centauro, 2007, p. 43-73.